RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1 2025. | submissão: 17/08/2025 | aceito: 19/08/2025 | publicação: 21/08/2025

Percepção de professores e estudantes de odontologia de uma universidade pública do interior do nordeste acerca da captação e empréstimo de dentes humanos para atividades curriculares

Percepción de los profesores y estudiantes de odontología de una universidad pública del interior del noreste sobre la obtención y el préstamo de dientes humanos para actividades curriculares

Iasmim Dantas de Souza – Universidade Estadual de Feira de Santana
Giovanna Maria Novais Silva – Universidade Estadual de Feira de Santana
Ângelo Ray de Oliveira Santos – Universidade Estadual de Feira de Santana
Laleska Brunelle Queiroz Lima – Universidade Estadual de Feira de Santana
Dayliz Quinto Pereira – Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO
O Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (BDH-UEFS) é uma instituição sem fins lucrativos que visa fornecer dentes para utilização laboratorial pelos estudantes do curso de Odontologia, pesquisa e extensão. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de professores e estudantes do curso de Odontologia de uma universidade pública do interior da região Nordeste do Brasil sobre os processos de captação e empréstimo de dentes humanos para atividades curriculares. Para a realização desta pesquisa foram aplicados dois questionários online, um destinado aos estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana do quarto ao sexto semestre do curso de Odontologia e o outro aplicado aos docentes da mesma instituição e semestres citados. A análise dos resultados revelou o desconhecimento parcial sobre o BDH-UEFS e a dificuldade no acesso aos dentes. Por fim, foi possível constatar a necessidade de uma maior divulgação da importância e do objetivo do BDH para a Universidade, além do seu papel educador.

Palavras-chave: Bancos de tecidos. Doação de órgãos. Dente. Estudantes. Docentes

ABSTRACT
El Banco de Dientes Humanos de la Universidad Estatal de Feira de Santana (BDH-UEFS) es una institución sin fines de lucro que tiene como objetivo proporcionar dientes para uso en laboratorios por parte de los estudiantes del curso de Odontología, investigación y extensión. El objetivo de este estudio fue analizar la percepción de profesores y estudiantes de Odontología de una universidad pública del interior de la región noreste de Brasil sobre los procesos de obtención y préstamo de dientes humanos para actividades curriculares. Para llevar a cabo esta investigación se aplicaron dos cuestionarios en línea, uno dirigido a los estudiantes de la Universidad Estatal de Feira de Santana del cuarto al sexto semestre del curso de Odontología y otro aplicado a los profesores de la misma institución y semestres mencionados. El análisis de los resultados reveló un desconocimiento parcial sobre el BDH-UEFS y la dificultad para acceder a los dientes. Por último, se constató la necesidad de una mayor difusión de la importancia y el objetivo del BDH para la Universidad, además de su papel educativo.

Keywords: Banques de tissus. Obtención de Tejidos y Órganos. Diente. Estudiantes. Docentes

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1. INTRODUÇÃO

O Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (BDH-UEFS) é uma instituição sem fins lucrativos que visa fornecer dentes para utilização laboratorial pelos estudantes do curso de Odontologia, contribuindo para a redução da comercialização ilegal de dentes e do risco de infecção cruzada que isto carrega, devido a sua manipulação inapropriada. O BDH disponibiliza, por meio de empréstimo, os dentes com origem comprovada e devidamente higienizados, esterilizados e armazenados para uso sem ameaça biológica, uma vez que os dentes são considerados órgãos humanos e como todo órgão, pode ser uma fonte de patógenos para quem os manuseia (Pereira, 2012).

Amparado por princípios éticos e legais, o BDH estabelece que para obter a concessão da doação do dente, é necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que o doador ou o responsável legal deste permite e legaliza a doação, ciente de que o dente será utilizado na esfera acadêmica e/ou em pesquisas científicas. Dessa forma, o BDH atua sob os preceitos legais, em oposição à aquisição clandestina, fundamentado na lei nº 9.434 de 04 de fevereiro de 1997, que considera crime a utilização de órgãos ou tecidos humanos sem procedência comprovada, regulando e minimizando esses hábitos imprudentes ainda muito frequentes no ambiente acadêmico (Brasil, 1997).

A limitação do conhecimento público sobre a existência e a função dos Bancos de Dentes Humanos constitui um entrave para sua efetividade. Em estudo observacional e prospectivo, Leite *et al*. (2017) constataram que 86% dos leigos entrevistados desconheciam essas instituições, ressaltando a necessidade de estratégias de divulgação mais amplas. A promoção dessa sensibilização é fundamental para que a população compreenda o papel do BDH e reconheça a importância das doações para a manutenção de seu estoque e a adequada gestão do material biológico.

Para o bom desempenho do Banco de Dentes Humanos (BDH), é fundamental manter um controle rigoroso sobre seus procedimentos internos, como a captação, separação, catalogação do estoque, empréstimo e arquivamento das fichas de doadores ou beneficiários (Pinto *et al*., 2009). Nesse contexto, torna-se igualmente importante que os estudantes compreendam não apenas a relevância acadêmica e científica do BDH, mas também os trâmites

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

legais e burocráticos que regem a doação e o empréstimo de dentes humanos. Esse conhecimento contribui para que futuras práticas profissionais sejam pautadas em princípios éticos e de biossegurança, evitando condutas inadequadas que possam comprometer a integridade do processo. A compreensão das exigências documentais, autorizações necessárias e responsabilidade no manejo do material biológico fortalece o papel do aluno como agente multiplicador de informações corretas, promovendo a valorização e o uso responsável desse recurso no ensino e na pesquisa.

O tema é de grande relevância para a comunidade acadêmica, pois disciplinas laboratoriais e pesquisas do curso de Odontologia demandam unidades dentárias. Para que o Banco de Dentes Humanos (BDH) alcance maior reconhecimento, é essencial que professores e estudantes recebam informações sobre a forma correta e ética de arrecadação, evitando práticas ilegais e riscos biológicos. Como formadores de opinião, docentes e discentes podem incentivar pacientes a doar dentes indicados para extração, contribuindo para a manutenção do estoque e o atendimento das demandas acadêmicas, conforme destaca Nassif *et al*. (2003). A falta de conhecimento sobre os procedimentos adequados favorece a disseminação de informações equivocadas e o uso antiético de dentes humanos.

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de professores e estudantes do curso de Odontologia de uma universidade pública do interior da região Nordeste do Brasil acerca dos processos de captação e empréstimo de dentes humanos para atividades curriculares, visando compreender o nível de conhecimento e promover o fortalecimento da relação desses públicos com o Banco de Dentes Humanos da instituição.

2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal que foi realizado com dois questionários online autoaplicáveis na plataforma Google Forms, no ano de 2022 na Universidade Estadual de Feira de Santana, em Feira de Santana, Bahia. Ambos continham o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinalado, e foram disponibilizados via redes sociais, e em casos específicos, via e-mail. A pesquisa possui aprovação do CEP-UEFS, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 21939419.1.0000.0053.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Os questionários possuíam respostas objetivas, em sua maioria, dando possibilidade de os entrevistados responderem entre "sim", "não" ou "não foi solicitada a aquisição de dentes/não solicito aquisição de dentes no componente curricular".

O primeiro questionário foi aplicado para estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana do quarto, quinto e sexto semestres do curso de Odontologia, contendo 14 perguntas, sendo destas uma aberta. A escolha dos semestres justifica-se pelo fato de serem os principais períodos com disciplinas que utilizam os dentes em atividades práticas. O segundo questionário foi aplicado aos docentes da mesma instituição e semestres citados, contendo 15 perguntas, sendo destas duas abertas e uma de múltipla escolha.

O primeiro bloco de perguntas do questionário dos discentes solicitava nome, matrícula e o semestre que o aluno cursou no período pesquisado. Já para os docentes, a primeira pergunta tratava-se dos semestres que ele leciona, uma vez que grande parte está presente em mais de um semestre pesquisado; enquanto a segunda pergunta era aberta, sobre a especialidade odontológica lecionada.

O segundo bloco de perguntas referia-se ao conhecimento acerca da existência do BDH-UEFS; acesso a materiais informativos; doação de dentes e a importância do uso das unidades dentárias nos laboratórios. O terceiro bloco questionava se já houve indicação, solicitação ou aquisição das unidades dentárias através do BDH-UEFS ou não; as dificuldades encontradas para o acesso das unidades dentárias; o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI); o manuseio dos dentes; as medidas de esterilização/desinfecção; e se considera relevante a existência do BDH-UEFS para suporte às atividades acadêmicas e a diminuição do comércio ilegal de dentes

Foram incluídos no estudo os estudantes devidamente matriculados em todas as disciplinas dos semestres pesquisados, contabilizando um total de 59 alunos, sendo que destes, 48 responderam ao questionário. Incluiu-se todos os professores que estavam prestando serviço no período pesquisado, totalizando 30 professores, sendo que destes 19 responderam ao questionário. Não foram incluídos estudantes não semestralizados e professores de licença no semestre 2022.2. O uso de ferramentas virtuais, como o Google Forms, proporcionou um meio de fácil acesso aos questionários, com a criação automática de gráficos para a análise dos resultados obtidos.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi obtido um total de 68 respostas, dos 59 estudantes aptos a participar da pesquisa, 48 responderam ao questionário. Em relação aos professores, dos 30 aptos, 20 responderam ao questionário. 31,3% dos discentes foram do quarto semestre; 33,3% do quinto semestre e 35,4% do sexto semestre.

O quarto, quinto e sexto semestre contam com 15 componentes curriculares, e pelo menos um professor de cada disciplina respondeu ao questionário. Estes atuam nas seguintes áreas: Cirurgia, Endodontia, Saúde coletiva, Dentística, Radiologia, Estomatologia, Patologia Oral, Periodontia, Psicologia Aplicada à Saúde e Prótese Dentária.

Tabela 1 – Distribuição percentual da população de docentes estudada de acordo com o conhecimento sobre o BDH UEFS, e sobre os aspectos legais do empréstimo e comércio ilegal de dentes humanos, UEFS, Feira de Santana, 2022

Variável	**n (20)**	**%**
Você conhece o BDH-UEFS?		
Sim	18	90%
Não	2	10%
Já teve acesso a algum material informativo do BDH-UEFS?		
Sim	16	80%
Não	4	20%
Já doou dentes para o BDH- UEFS?		
Sim	12	60%
Não	8	40%
Considera importante o uso de dentes humanos para as atividades práticas da Odontologia?		
Sim	20	100%
Não	0	0%

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Já solicitou aos estudantes dentes naturais para uso laboratorial ou para pesquisa na graduação?		
Sim	7	35%
Não	13	65%
Considera importante a existência do BDH-UEFS para dar suporte às atividades acadêmicas e de pesquisa?		
Sim	20	100%
Não	0	0%
Considera que a existência do BDH-UEFS é relevante para a diminuição do comércio ilegal de dentes?		
Sim	20	100%
Não	0	0%

Fonte: Própria

Os resultados indicaram que apenas duas disciplinas solicitam dentes para uso em laboratório: Integradas XIII – Microbiologia Oral e Endodontia Pré-Clínico e Integradas XIX – Materiais Dentários e Prótese Fixa. Entre os 20 professores participantes, apenas quatro lecionam nessas disciplinas, e, destes, dois afirmaram solicitar o empréstimo de dentes humanos exclusivamente ao BDH-UEFS. Todos os docentes relataram exigir a desinfecção e/ou esterilização prévia dos elementos dentários, além do uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual durante a manipulação. Apenas um professor declarou não questionar a procedência dos dentes utilizados pelos estudantes, enquanto três relataram que alunos já mencionaram dificuldades em obter a quantidade necessária de dentes para as práticas laboratoriais.

Todos os docentes entrevistados neste estudo consideram importante o uso de dentes humanos nas atividades laboratoriais de ensino. Esse resultado contrasta com o estudo de Silva *et al*. (2020), que avaliou a percepção de 38 professores de Odontologia sobre o uso de dentes humanos e artificiais. Naquele estudo, apenas 60,5% dos docentes consideraram os dentes humanos superiores, enquanto 10,5% preferiram os artificiais e 28,9% atribuíram desempenho equivalente a ambos. Esses dados evidenciam divergências na percepção docente sobre os

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

materiais utilizados no ensino prático. Consequentemente, é possível que o contexto institucional influencie significativamente essas preferências.

Tabela 2 – Distribuição percentual da população de docentes estudada de acordo com o conhecimento sobre o BDH UEFS e sobre os aspectos legais da doação, empréstimo e comércio ilegal de dentes humanos, UEFS, Feira de Santana, 2022

Variável	**n (48)**	**%**
Possui ciência da existência do BDH-UEFS?		
Sim	48	100%
Não	0	0%
Já teve acesso a algum material informativo do BDH-UEFS?		
Sim	45	94%
Não	3	6%
Já doou dentes para o BDH- UEFS?		
Sim	23	48%
Não	25	52%
Considera importante o uso de dentes humanos para as atividades práticas da Odontologia?		
Sim	48	100%
Não	0	0%
Já foi solicitado a você dentes naturais para uso em laboratórios e/ou pesquisa na graduação?		
Sim	38	79%
Não	10	81%
Considera importante a existência do BDH-UEFS para dar suporte às atividades acadêmicas e de pesquisa?		
Sim	48	100%
Não	0	0%

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Considera que a existência do BDH-UEFS é relevante para a diminuição do comércio ilegal de dentes?		
Sim	48	100%
Não	0	0%

Fonte: Própria

Tabela 3 – Distribuição percentual da população de docentes estudada de acordo com o conhecimento sobre os aspectos da aquisição e manuseio dentes humanos, UEFS, Feira de Santana, 2022

Variável	**n (48)**	**%**
É recomendada a aquisição dos dentes com o BDH-UEFS pelos docentes?		
Sim	38	79,2%
Não	1	2,1%
Não foi solicitada a aquisição de dentes	9	18,8
Teve dificuldade na obtenção de dentes?		
Sim	14	29,1%
Não	26	54,2%
Não foi solicitada a aquisição de dentes	8	16,7%
Utilizou Equipamento de Proteção Individual para manipular os referidos dentes?		
Sim	39	81,2%
Não	3	6,3%
Não foi solicitada a aquisição de dentes	6	12,5%
Você já adquiriu dentes de outra forma que não seja através do BDH?		
Sim	31	64,6%
Não	11	22,9%%

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Não foi solicitada a aquisição de dentes	6	12,5%

Fonte: Própria

O questionário aplicado aos discentes incluía uma pergunta aberta direcionada àqueles que responderam "sim" à questão "Você já adquiriu dentes de outra forma que não seja através do BDH". A pergunta buscava saber se os dentes obtidos haviam passado por algum processo de esterilização e/ou desinfecção. Os estudantes relataram que a aquisição ocorreu, em sua maioria, por meio de cirurgiões-dentistas. Quanto ao tratamento dos dentes, alguns afirmaram que foram esterilizados em autoclave, enquanto outros mencionaram métodos de desinfecção, como imersão em hipoclorito de sódio e lavagem com detergente enzimático.

Um dos estudantes também relatou aquisição por meio de compra de unidades dentárias já estéreis. Esta realidade corrobora com o estudo de Felipe *et al*. (2014) que avaliou a procedência dos dentes humanos utilizados em laboratórios por estudantes de Odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. Participaram da pesquisa 182 discentes, 11% afirmaram já ter comprado dentes humanos extraídos, sendo que 4,7% fizeram a compra com outros estudantes, evidenciando a presença do comércio ilegal de órgãos dentários em outras instituições de ensino.

Outro fator importante é que apenas 47,9% dos estudantes afirmaram já terem feito doações de dentes ao BDH-UEFS. Tal fato chama atenção, uma vez que os bancos de dentes dependem diretamente da doação recebida para a manutenção do seu estoque disponível para empréstimo. Além disso, a UEFS conta com ambulatórios para atendimento dos pacientes que podem receber diversos tratamentos odontológicos, inclusive a extração de unidades dentárias. Vale salientar que todos os estudantes que participaram da pesquisa já realizaram alguma extração dentária nas clínicas da universidade, no entanto, conforme os dados, nem todos os dentes foram doados ao BDH-UEFS, podendo estes terem recebido um descarte incorreto.

Dos estudantes participantes desta pesquisa, 81,2% afirmaram utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) ao manipular dentes humanos extraídos. Em comparação, o estudo de Hashemipour *et al*. (2013), com 100 estudantes iranianos, apresentou resultados superiores: 97% consideraram indispensável o uso de luvas, 96% reconheceram a necessidade de óculos de proteção e jaleco, e 95% apontaram a máscara como essencial. Os dados indicam que,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

embora a maioria adote EPIs, há espaço para melhorias no cumprimento das normas de biossegurança entre os estudantes avaliados neste estudo.

Apesar dos dados comprovarem que os professores e estudantes sabem da existência do BDH-UEFS, a análise dos resultados permitiu a percepção de que é necessário aprofundar os conteúdos que são produzidos e divulgados, explorando outras formas de chegar ao público-alvo. Como aponta Endo *et al*. (2017), o BDH precisa ampliar sua participação em congressos e palestras, atividades educativas, redes sociais, além de folders explicativos incentivando as doações de dentes, sempre conferindo a importância cultural, social e bioética da sua existência. Todas essas ações tendem a minimizar os principais achados deste estudo, destacando a perpetuação da compra ilegal das unidades dentárias, o manuseio incorreto dos elementos dentários, a necessidade do incentivo ao cumprimento das normas da bioética e biossegurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou a necessidade de se ressaltar a importância da existência dos bancos de dentes para a Instituição de Ensino Superior, e do subsídio oferecido para a realização das atividades laboratoriais propostas, bem como a sua relevância para a o combate do comércio ilegal de dentes e o manuseio incorreto das unidades dentárias.

O BDH-UEFS tem treze anos de implantado como atividade de extensão, resolução CONSEPE 100/2009, e cinco anos como atividade de pesquisa, resolução CONSEPE Nº 123/2018, sendo um fortalecedor do princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Durante a realização da pesquisa, foi constatado que muitos docentes tinham dúvidas sobre os processos de doação e empréstimos das unidades dentárias pelo BDH-UEFS. Tal fato destaca a necessidade de melhorar a comunicação dos professores com o BDH-UEFS. Consequentemente, o papel educacional desempenhado pelo BDH-UEFS deve permanecer constante e ser ampliado, por meio de diferentes meios de divulgação, de forma a garantir que o conhecimento sobre a ilegalidade e riscos biológicos de adquirir os dentes por meio de outra fonte que não seja o BDH seja difundido. Dessa forma, será possível tornar a relação do corpo docente e discente mais harmoniosa e consoante com o BDH.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.434 de 4 de fevereiro de 1997. **Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1997.

ENDO, Marcos Sergio *et al*. A importância do banco de dentes humanos: relato de experiência. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 10, 2017. DOI: **10.21270/archi.v6i10.2234**. Disponível em: https://archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/2234/pdf. Acesso em 15 de julho de 2022.

FELIPE, Elaine Fernandes *et al*. **Aspectos éticos da obtenção de dentes por estudantes de uma graduação em Odontologia Revista bioética**, v. 22, n. 1, p. 167-171, 2014. DOI: 10.1590/S1983-80422014000100019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/dkWrdmbtmHdKShyxJSYLLQQ/?lang=pt. Acesso em 10 de julho de 2022.

HASHEMIPOUR, Maryam Alsadat *et al*. Knowledge, attitudes, and performance of dental students in relation to sterilization/disinfection methods of extracted human teeth. **Dental Research Journal**, v. 10, n.4, p. 482-488, 2013. DOI: 10.4103/1735-3327.118501. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3793411/. Acesso em 03 de agosto de 2025.

LEITE, Denis Pereira *et al*. Avaliação do nível de conhecimento de docentes, discentes e leigos sobre utilização de dentes extraídos e Banco de Dentes Humanos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 2, p. 145-150, 2017. DOI:10.4034/RBCS.2017.21.02.07. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/970209/19284-75587-1-pb.pdf. Acesso em 12 de julho de 2022.

NASSIF, Alessandra Cristina da Silva *et al*. Estruturação de um banco de dentes humanos. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 70-74, 2003. DOI: 10.1590/S1517-74912003000500012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pob/a/XH6qLXJYxXr6vcxjX79g3vk/abstract/?lang=pt. Acesso em 15 de julho 2022.

PEREIRA, Dayliz. **Levantamento dos Bancos de Dentes Humanos dos Cursos de Odontologia do Brasil e a Experiência na criação do Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia**. [tese]. Salvador (BA): Programa de Pós-graduação de Medicina e Saúde, Universidade Federal da Bahia; 2012.

PINTO, Samuel Leal *et al*. Conhecimento popular, acadêmico e profissional sobre o banco de dentes humanos. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 9, n. 1, p. 101-106, 2009. DOI: 10.4034/1519.0501.2009.0091.0017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/637/63712848016.pdf. Acesso em 15 de julho de 2022.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

SILVA, Iago Bruno *et al*. Percepção de docentes de Odontologia sobre o uso de dentes humanos como recurso educativo em atividades pré-clínicas. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 2, p. 57-63, 2020. DOI: 10.30979/rev.abeno.v20i2.966. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/966/705. Acesso em 02 de agosto de 2025.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.